

Dores Crônicas Provocadas pela Cefaleia, Diagnóstico e Tratamento no Município de Ijuí (RS)¹

Luciana Poleze²
Marilei Uecker³

A dor de cabeça é definida como a presença de sensação dolorosa na cabeça, pescoço e face. Existem mais de 150 tipos diferentes de dor de cabeça, sendo que as mais comuns são as cefaléias primárias, nas quais não se verifica nenhum tipo ou fator orgânico determinante, como a enxaqueca, cefaléia tensional, cefaléia crônica diária, cefaléia em salvas e cefaléias diversas não associadas a lesões estruturais. Mesmo na infância a cefaléia é sintoma freqüente, sendo a principal queixa nas clínicas pediátricas e neuropediátricas. A dor é o principal sintoma perturbante da cefaléia e, quando ela se manifesta de forma crônica, pode dominar a vida e as preocupações do doente, de sua família e de seus amigos, interferindo no ambiente de trabalho e sua relação com a sociedade. O tratamento medicamentoso das dores de cabeça depende do tipo, da intensidade e do fator deflagrante da crise. Para tanto são comumente usados medicamentos profiláticos ou preventivos que atuem nas crises propriamente ditas. Os fármacos

¹ Resumo do Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado ao Curso de Farmácia (Unijuí).

² Acadêmica do Curso de Farmácia.

³ Professora assistente do DCSa; Orientadora.

mais utilizados são os antiinflamatórios não esteroidais, alcalóides do ergot, triptanas, isometepteno, antieméticos, beta- bloqueadores, antidepressivos tricíclicos, antagonistas dos canais de cálcio, antagonistas da serotonina, anticonvulsivantes, corticóides, lidocaína, oxigênio e mais recentemente os inibidores seletivos da COX-2. Como manejo não farmacológico são preconizadas técnicas de biofeedback, terapia cognitiva comportamental, botox, relaxamento, acupuntura, abordagem psicológica, reflexologia e cirurgia. Neste trabalho realizou-se um estudo com farmacêuticos e médicos do município de Ijuí (RS) durante o mês de novembro de 2003, procurando verificar se as informações constantes na bibliografia consultada conferem com a realidade no que diz respeito a medicamentos mais prescritos, mais vendidos, prevalência das cefaléias e idade em que mais ocorrem. Constatou-se que a realidade é um pouco diferente das informações contidas na literatura e que nem sempre os medicamentos mais prescritos pelos médicos são os mais vendidos nas farmácias comerciais. Ocorre um alto índice de automedicação, e quanto ao diagnóstico das dores de cabeça, na maioria dos casos, este não é feito de maneira correta, exacerbando as crises e levando a frustração do paciente.